

EDITORIAL

Tivemos informação através de amigos uruguaios e argentinos que o remate de julho, da Sociedad Malacologica del Uruguay, realizado em Montevideú, foi um sucesso, com o comparecimento de grande número de afixionados pelas conchas e que foram celebrados os cinquenta anos da entidade. Sentimos muito não ter sido possível nossa participação mas cumprimentamos aos colegas malacologistas da América do Sul que, como nós, são ligados à sociedade.

Também recebemos notícias de vários malacologistas brasileiros nos dando conta do sucesso em se constituiu o XX Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM), que se realizou nos primeiros dias deste mês de agosto, no Rio de Janeiro. O número de presenças e o de trabalhos apresentados foi recorde, uma vez mais, o que evidencia a pujança e crescimento da malacologia brasileira. Especialmente marcante neste evento foi a apresentação do livro que traz os trabalhos apresentados no XVIII EBRAM, realizado em 2003, no que se constituiu numa valorização das apresentações realizadas naquele ano. Parabéns à diretoria da Sociedade Brasileira de Malacologia e, em especial, à sua operosa e competente presidente, Professora Sonia Barbosa dos Santos, por mais este passo no aprimoramento e na valorização dos profissionais que se dedicam ao estudo dos moluscos em nosso país. Soubemos que estará sendo preparado, da mesma forma, para apresentação durante o próximo evento, em 2009, o livro que trará os trabalhos apresentados durante o XIX EBRAM, realizado em 2005, e no qual tivemos a oportunidade de participar. Vamos trabalhar para sua concreção.

Nosso sócio fundador, e guru malacológico, o Professor Eliézer de Carvalho Rios, esteve presente ao EBRAM, onde apresentou o trabalho - do qual tivemos o privilégio de ser co-autor - em que tratou de registrar informações sobre a ocorrência de espécies do gênero *Eudolium* (Mollusca; Gastropoda; Tonniidae) em águas brasileiras. Muito obrigado Professor Rios!

Continuando com o tema da produção científica, temos muita alegria em registrar que o pesquisador italiano, e nosso amigo e correspondente de muitos anos, o **LUIGI BOZZETTI**, publicou recentemente a descrição de uma nova espécie de molusco marinho e deu-lhe um nome em nossa homenagem!! O trabalho ***Dissona tarasconii* (Gastropoda: Hypsogastropoda: Ovulidae: Ovulinae) nuova specie dal Madagascar Sud-Occidentale** foi publicado na revista *Malacologia*, editada pela Mostra Mondiale, de Cupra Marittima, Itália, em seu número 55, de abril deste ano, nas páginas 14 e 15. Não é preciso dizer que a homenagem foi uma surpresa extremamente agradável e uma destas coisas que nos enchem de alegria para toda a vida. Não há dúvida que muitas pessoas teriam muito mais méritos que eu, em todos os sentidos, mesmo malacológicos, para receber tal deferência. Atribuo, no entanto, ao respeito, carinho e amizade que sempre pautou a minha relação com o amigo Luigi, este gesto. GRACIE, LUIGI!!!

José Carlos Tarasconi
Presidente da Diretoria Executiva

EVENTOS

<p>Conchologists of America (COA) Convention 2007 Local: Portland, Oregon, USA Período: 01 a 05/08/2007 Inform.: www.conchologistsofamerica.org</p>	<p>XX EBRAM - Encontro Brasileiro de Malacologia Local: UERJ, Rio de Janeiro (RJ) Período: 05 a 10/08/2007 Inform.: http://www2.uerj.br/~sbma</p>
<p>Curso de Biodiversidade Marinha Local: Ubatuba (SP) Período: 10 a 16/08/2007 Inform.: www.ipaa.com.br</p>	<p>II ENEBIO - Encontro Nacional do Ensino de Biologia Local: UFU - Uberlândia (MG) Período: 12 a 15/08/2007 Inform.: http://www.sbenbio.org.br/enebio/</p>
<p>VIII Congresso de Ecologia do Brasil Local: Caxambu (MG) Período: 23 a 27/09/2007 Inform.: http://www.viiiiceb.org.br/site/</p>	<p>II Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental Local: Porto Alegre (RS) Período: 10 a 12/10/2007 Inform.: www.cbja2007.com.br</p>
<p>Curso em GPS de Navegação Local: Porto Alegre (RS) Período: 16, 18 e 20/10/2007 Inform.: (51) 3019-9449</p>	<p>58ª Congresso Nacional de Botânica Local: São Paulo (SP) Período: 28/10 a 02/11/2007 Inform.: http://www.58cnbot.com.br/</p>
<p>VIII Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre Local: Nazaré Paulista (SP) Período: 06/11 a 12/12/2007 Inform.: www.ipe.org.br</p>	<p>20º Curso de Biologia e Conservação de Baleias, Botos e Golfinhos Local: CECLIMAR, Imbé (RS) Período: 01 e 02/12/2007 Inform.: gemars@terra.com.br</p>
<p>Comprehensive Course on Molluscan Biology, Diversity and Evolution Local: Wollongong, NSW, Australia Período: 03 a 14/12/2007 www.uow.edu.au/science/biol/events/UOW009845.html</p>	<p>VIII CAEB - Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia Local: Campinas (SP) Período: 08 a 14/12/2007 Inform.: http://www.ib.unicamp.br/caeb/</p>
<p>XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia Local: Expotrade, Curitiba (PR) Período: 17 a 21/02/2008 Inform.: www.cbz2008.com.br</p>	<p>III Congresso Brasileiro de Oceanografia Local: Fortaleza (CE) Período: 20 a 24/05/2008 Inform.: www.cbo2008.com</p>
<p>5th Congress of the European Malacological Societies (CEMS) Local: Ponta Delgada, Açores, Portugal Período: 02 a 06/09/2008 Inform.: www.uac.pt/~cicia/5thcongr</p>	<p>VII CLAMA - Congreso Latinoamericano de Malacologia Local: Valdivia, Chile Período: 03 a 07/11/2008 Inform.: jjramil@uach.cl</p>

N O T Í C I A S

Cientistas analisam “fóssil vivo” encontrado na Indonésia

Mais de 300 exemplares do peixe conhecido como **CELACANTO**, da subespécie *Latimeria chalumnae* já foram encontrados nas águas do arquipélago de Comores, na costa sudeste da África. Mas a subespécie asiática, encontrada na Indonésia, *Latimeria menadoensis* sempre deixou perplexos os cientistas.

Quando o celacanto indonésio foi encontrado pela primeira vez, em 1998, muitos pesquisadores tentaram encontrar outros exemplares naquela área, mas até então ninguém havia conseguido.

Os testes em andamento devem confirmar se o peixe encontrado é de fato da subespécie asiática e poderão ajudar a responder por que as duas subespécies se separaram e vivem a milhares de quilômetros uma da outra.

Fonte: BBC Brasil, 01/08/2007

Baleia-branca aparece em praia russa no Ártico

Aproveitando o curto verão do círculo polar Ártico, uma **baleia-branca, ou beluga**, como é mais conhecida, *Delphinapterus leucas* Pallas, 1776 (Filo Chordata; Classe Mammalia; Ordem Cetacea; Família Monodontidae), apareceu na superfície do Oceano Glacial, nas proximidades da ilha russa de Bolshoi Solovetsky. Todos os anos exemplares da espécie costumam retornar ao mesmo local, ficando muito próximos da praia. A espécie pode atingir até 5m de comprimento e pesar certa de 1,5t.

Fonte: Reuters, 03/08/2007

Espanja-de-vidro é encontrada em águas profundas

A organização Oceana informou que descobriu uma pequena e interessante esponja-de-vidro em uma montanha submarina localizada a 10 milhas da costa de Almería, na Espanha. Trata-se do primeiro exemplar de *Asbestopluma hypogea* Vacelet & Boury-Esnault, 1996 (Filo Porífera; Ordem Poecilosclerida; Família Cladorhizida), encontrado em águas espanholas. Trata-se de uma espécie bastante rara e com tamanho médio de 2 cm.

É também a primeira vez que a espécie é encontrada em águas tão profundas, a cerca de 167m. Até agora esta espécie só havia sido encontrada em cavernas submarinas pouco profundas (entre 15 e 25m), na França e na Croácia.

Fonte: Terra, 09/08/2007

Corais desaparecem cinco vezes mais rápido do que florestas

Os recifes de corais vêm desaparecendo, entre 1968 e 2004, a uma taxa média anual de 1%, valor cinco vezes maior que o índice de diminuição das florestas tropicais, num total de aproximadamente 1500Km², o que equivale, aproximadamente, a 293 mil campos de futebol nas dimensões do Maracanã.

É a primeira vez que cientistas conseguem mapear com precisão o desaparecimento dos bancos coralinos de uma forma mais ampla. E, a pior notícia é que, entre 1997 e 2003, a velocidade de desaparecimento quase dobrou!

A maioria dos dados coletados refere-se aos oceanos Índico e Pacífico, pois é nessas áreas do globo que estão localizados mais de 75% dos bancos de corais do mundo.

Fonte: Folha de São Paulo, 10/08/2007

PÁGINA DO SÓCIO

Golfinhos ou Botos?

Filo **CHORDATA**

Classe **MAMMALIA**

Ordem **CETACEA**

Família **DELPHINIDAE**

Belos e dóceis, os botos, ou golfinhos, sempre despertaram a atenção e curiosidade do homem. Quem assistiu ao carismático seriado de televisão “**Flipper**” - onde um destes animais era a estrela principal - ou viu esses animais de perto, seja em aquários ou em seu ambiente natural, sabe que eles são incrivelmente graciosos e inteligentes.

A nomenclatura popular golfinho e boto, causa dúvidas em muitas pessoas que questionam se existem diferenças anatômicas entre eles. O mais comum, na verdade, é relacionar os golfinhos para a água salgada e os botos para a água doce. Entretanto, não existem diferenças anatômicas para separar e classificar um ou outro, pois este é um problema de terminologia regional e não de anatomia ou fisiologia dos animais. Existem cerca de 40 espécies descritas de golfinhos sendo a mais comum o que é conhecido cientificamente como *Delphinus delphis* (Linnaeus, 1758). Geralmente são dóceis, brincalhões e apreciam a companhia humana, mas algumas espécies são mais arredias.

Estes animais vivem, em média, 35 anos e podem atingir, dependendo da espécie, de 1,5 até 3,5m de comprimento. Apresentam uma espessa camada de gordura, denominada “blubber”, que funciona como um isolante térmico e possuem uma pele lisa com contornos suaves, tornando seus corpos mais hidrodinâmicos. A nadadeira caudal horizontal, que se move no sentido vertical, como todos os mamíferos aquáticos, possui forte musculatura o que proporciona grande agilidade ao mergulhar e nadar, com isso podem atingir a incrível velocidade de até 40 km/h. A nadadeira dorsal, presente em algumas espécies, ajuda a manter o equilíbrio e direcionamento do corpo. Possuem uma única narina (espiráculo), na porção superior da cabeça, com uma espécie de válvula que impede a entrada de água e é através dela que conseguem renovar até 90% do volume de ar a cada inspiração. Por isso, são capazes de submergir a até 300 metros de profundidade, por cerca de 20 minutos!

O período de gestação dura cerca de dez a doze meses e o filhote é amamentado por mais de 14 meses.

Alimentam-se de diversas espécies de peixes e muitos deles caçam em grupos. Contudo, algumas espécies têm como principal item de sua dieta as lulas e outros moluscos, bem como crustáceos, como o camarão. Um macho adulto, em cativeiro, devora cerca de 160 kg de peixe por dia, mas, em vida livre, a média é de 79 kg para os machos, 63 kg para as fêmeas e 16 kg para os juvenis.

Elaine Cristina de Freitas

ANIVERSARIANTES

Estarão de aniversário, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

Leia Rosane dos Santos	03/08	Gilberto Santo Tarasconi	26/08
Carlos Francisco Borsa	07/08	Roberto Tarasconi	10/09
Wagner Espíndola	08/08	Paulo Bento Bandarra	18/09
Wanderley Flores de Quadros	12/08		

Parabéns!

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os do CENEMAR podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional. Este mês tivemos a adesão do **Aloísio Sirangelo Braun**. Seja bem-vindo!

Você também pode tomar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos laineifreitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br, por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL

José Luiz Zanini Louzada Júnior
Leonardo Marcelo da Silva Darde
Paulo Bento Bandarra

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula R. da Luz Soster João Baltezan Ferreira

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico cenemar@terra.com.br, ou acesse nosso site www.cenemar.org.br.

Editor: jornalista Vicente William da Silva Darde (Mtb. 9295) (vicentedarde@terra.com.br).
Comitê Editorial: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br) e Elaine Cristina de Freitas (laineifreitas@uol.com.br).
Tiragem: 300 unidades

UTILIDADE PÚBLICA Leis Ambientais - Parte 2

Atividades Nucleares (Lei 6.453, de 17/10/1977)

Dispõe sobre responsabilidade civil e criminal por danos e atos relacionados com as atividades nucleares. Entre outros, determina que, quando houver um acidente nuclear, a instituição autorizada a operar a instalação nuclear tem a responsabilidade civil pelo dano, independente da existência de culpa. Se for provada a culpa da vítima, a instituição apenas será exonerada de indenizar os danos ambientais. Em caso de acidente nuclear não relacionado a qualquer operador, os danos serão suportados pela União. A lei classifica como crime produzir, processar, fornecer, usar, importar, ou exportar material sem autorização legal, extrair e comercializar ilegalmente minério nuclear, transmitir informações sigilosas neste setor, ou deixar de seguir normas de segurança relativas à instalação nuclear.

Crimes Ambientais (Lei 9.605, de 12/02/1998)

A Lei dos Crimes Ambientais reordena a legislação ambiental brasileira no que se refere às infrações e punições. A partir dela, a pessoa jurídica, autora ou co-autora da infração ambiental, pode ser penalizada, chegando à liquidação da empresa, se ela tiver sido criada ou usada para facilitar ou ocultar um crime ambiental. Por outro lado, a punição pode ser extinta quando se comprovar a recuperação do dano ambiental. As penas de reclusão são de até 4 anos, e é possível aplicar penas alternativas. A lei criminaliza os atos de pichar edificações urbanas, fabricar ou soltar balões (pelo risco de provocar incêndios), danificar plantas de ornamentação, dificultar o acesso às praias, ou realizar um desmatamento sem autorização, dentre outros.

Engenharia Genética (Lei 8.974, de 05/01/1995)

Regulamentada pelo Decreto 1752, de 20/12/1995, estabelece normas para aplicação da engenharia genética, desde o cultivo, manipulação e transporte de organismos geneticamente modificados (OGM), até sua comercialização, consumo e liberação no meio ambiente. Define engenharia genética como a atividade de manipulação em material genético que contém informações determinantes de caracteres hereditários de seres vivos. A autorização e fiscalização do funcionamento de atividades na área, e da entrada de qualquer produto geneticamente modificado no país, é de responsabilidade de vários ministérios: do Meio Ambiente (MMA), da Saúde (MS) e da Reforma Agrária (MRA). Toda entidade que usar técnicas de engenharia genética é obrigada a criar sua Comissão Interna de Biossegurança, que deverá, entre outros, informar trabalhadores e a comunidade sobre questões relacionadas à saúde e segurança nesta atividade. A lei criminaliza a intervenção em material genético humano *in vivo* (exceto para tratamento de defeitos genéticos), e também a manipulação genética de células germinais humanas, sendo que as penas podem chegar a vinte anos de reclusão.

Equipe CENEMAR